

# A única resposta possível perante a decisão do Governo de proibir aumentos nas Empresas do Sector Público:

# LUTAR

Anunciou o Governo a proibição de aumentos salariais em 2010 nas Empresas Públicas e participadas. Vem esta medida na sequência da anterior decisão de impôr o congelamento dos salários dos trabalhadores da função pública.

A generalidade do sector privado prepara-se para cavalgar esta decisão do Governo e tentar impôr igualmente o congelamento salarial de todos os trabalhadores portugueses.

A decisão - que admite excepções, como a CGD e a TAP, com esta a manter a perspectiva de um aumento de 1,8% para 2010 - é justificada com "a crise" e a necessidade de "equilibrar as contas públicas" e reduzir o déficite.

Mas estas "desculpas", velhas, repetidas e gastas, são totalmente falsas. A realidade é que em 2009, enquanto os trabalhadores sofriam a crise do sistema capitalista, a banca e as grandes empresas viram os seus lucros aumentar.

A verdade é que se verifica uma taxa anual de desemprego de 11,8% em termos reais, atingindo 665 mil trabalhadores, que num ano o PIB caiu cerca de 3%, o investimento cerca de 15% e as exportações 13%. Mas esta crise dá-se ao mesmo tempo que os cinco principais grupos financeiros (CGD, BCP, BES, Santander/Totta e BPI)

obtiveram em 2009 mais de 1700 milhões de euros de lucros, cerca de 5 milhões de euros por dia, crescendo os lucros face a 2008 13,7%.

A resposta que o Governo e o Patronato querem impôr - reduzir salários e direitos - é a mesma que vêm apresentando há anos como "a solução", é a mesma que se traduziu no agravamento da crise económica, e que colocou sobre os trabalhadores todas as consequências da crise enquanto o grande capital aumentava os lucros e acumulava riqueza e privilégios.

Os trabalhadores só têm duas alternativas: aceitar que sejam os interesses do capital a determinar a política deste país, baixar os braços, e prepararem-se para uma crescente exploração do seu trabalho e degradação da sua qualidade de vida; **ou partir para a luta, e na luta reforçar a sua unidade e consciência de classe, impôr ao Governo e ao Grande Patronato a mudança de políticas, defender os seus direitos e conquistar justos aumentos de salários.**

Para este caminho de luta os trabalhadores podem contar - hoje como sempre - com o PCP!

**Os números que ilustram a realidade económica do país!**



**LUTAR**  
**CONTRA AS INJUSTIÇAS**

**EXIGIR**  
**UMA VIDA MELHOR**

# A “crise” na Banca e nas Grandes Empresas:

Empresa	Lucros 2009	Aumento de Lucros face a 2008
BPI	170 Milhões €	13%
BES	522 Milhões €	30%
Santader	523 Milhões €	1,1 %
EDP Renováveis	115 Milhões €	9,6%
Brisa	161 Milhões €	6,4 %

Preço da “venda” da EDP ao capital privado	6500 Milhões €
Lucros da EDP só nos últimos 5 anos	5000 Milhões €
% dos Lucros da EDP embolsados pelas multinacionais	48%

## A injustiça social no Orçamento de Estado 2010

Isenções Fiscais através do Off-Shore da Madeira	1080 Milhões de €
Verbas previstas com as privatizações (TAP, ANA, REN, etc)	1000 Milhões de €
Aumento com as despesas militares no Afeganistão	66%
“Poupança” com as novas regras para as aposentações	1244 € média/per capita

Estes números são bem o exemplo da realidade portuguesa. De uma política seguida por PS/PSD/CDS de reconstrução do capitalismo monopolista de Estado, que coloca os interesses do grande capital à frente dos interesses imediatos e de médio e longo prazo do povo português. De uma política que só a luta pode travar.

Portugal tem futuro, mas impõe-se uma ruptura com a política de direita que o está a destruir! Para esse caminho, de resistência e luta, de unidade e luta, podem contar com o PCP!

Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP

Com o  **PCP**

**UNIDADE E LUTA**  
**Contra a exploração!**